

# T-SEX: JOGO DE EDUCAÇÃO PREVENTIVA ENTRE PAIS E FILHOS

Franklyn Jeferson Costa de Oliveira<sup>1</sup>

Edilson Mateus dos Passos Santos<sup>2</sup>

Maira Ellen Santos Brito<sup>3</sup>

Vanessa Oliveira Soares<sup>4</sup>

Larissa Leal Moura<sup>5</sup>

Psicologia



**cadernos de  
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

O presente projeto desenvolvido na disciplina Práticas de Psicologia II, na Universidade Tiradentes, teve como objetivo criar um protótipo de jogo facilitador do diálogo entre pais e filhos adolescentes sobre as relações amorosas e sexuais. Quanto ao método, adotou-se a revisão bibliográfica por meio de artigos publicados em periódicos de Enfermagem, Educação e Psicologia, além de cartilhas governamentais de saúde sexual, como procedimento inicial para seleção das temáticas para o jogo. Em seguida cada temática foi utilizada como descritor para a pesquisa e elaboração dos materiais do jogo. A partir da revisão, verificou-se a necessidade da elaboração do protótipo como auxiliador para o diálogo sobre sexo e relacionamentos, que ainda é tratado como tabu no núcleo familiar ou limita-se apenas às questões relativas à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez. Conclui-se que o T-Sex pode auxiliar os pais, profissionais da educação e da psicologia ao abordarem o tema das relações com adolescentes, visualizando-se a aplicação do jogo em grupos focais para uma análise qualitativa sobre a efetividade no contexto familiar e escolar.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação. Jogos Psicológicos. Prevenção. Sexo. Sexualidade.

## ABSTRACT

The present project developed in the discipline Practices of Psychology II, at Universidade Tiradentes, aimed to create a game prototype facilitator of the dialogue between parentes and teenage children about loving and sexual relationships. Regarding the method, the bibliographic review was adopted through articles published in Nursing, Education and Psychology journals, as well as governmental sexual health booklets, as the initial procedure for selecting the themes for the game. Next, each theme was used as a descriptor for the research and elaboration of the game materials. From the review, there was a need for the elaboration of the prototype as a helper for the dialogue about sex and relationship, that is still treated as taboo in the family nucleus or is limited to issues related to STI prevention and pregnancy. It is concluded that T-SEX can help parentes, education and psychology professionals when addressing the topic of relations with adolescents, visualizing the application of the game in focus groups for a qualitative analysis on the effectiveness in the family and school context.

## KEYWORDS

Education. Psychological Games. Prevention. Sex. Sexuality.

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é o momento da vida em que diversos questionamentos surgem, entretanto, muitas vezes ficam sem respostas (ARAÚJO *et al.*, 2015). A esfera familiar se apresenta como essencial para a formação e aprendizagem dos indivíduos, no qual eles introduzem e adotam valores, crenças, mitos e costumes necessários e fundamentais para viver em sociedade. Estes valores geralmente mantêm-se por muito tempo, podendo gerar benefícios ou prejuízos para a vida adulta, principalmente quando interferem no exercício da sexualidade (ALMEIDA; CENTA, 2009).

De acordo com González e outros autores (2017) os pais ainda percebem a sexualidade como um tabu. Eles entendem a importância da comunicação sobre o assunto sexo/ sexualidade, gravidez e medidas preventivas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) com o filho adolescente, mas não conversam com ele sobre o assunto. Segundo Araújo e outros autores (2015), a maior parte dos pais relata ter interesse no diálogo com os filhos sobre a temática, mas nem todos têm a ação ou o fazem e alguns até apresentam dificuldades na conversa com o filho.

Para Sousa, Fernandes e Barroso (2006), os pais se embasam na crença de que falar sobre sexo pode induzir a prática nos adolescentes, então eles procuram preservar o silêncio sobre o assunto, contudo, é essencial que o tema da saúde sexual seja abordado ainda no início da adolescência. O núcleo familiar é um espaço essencial na formação da individualidade do sujeito no qual os pais, ao se depararem com os

filhos adolescentes tomados de dúvidas, anseios, angústias, expectativas, principalmente relacionadas às relações amorosas e sexuais, compreendam a importância da comunicação acerca educação sexual, como auxiliadora na redução de comportamentos de risco entre os jovens (SALOMÃO; SILVA; CANO, 2013; ARAÚJO *et al.*, 2015), evitando também o distanciamento dos pais que ocorre durante essa fase de contato e exploração do adolescente com sua sexualidade (CAMPOS-ARIAS, 2009).

A existência de conflitos tem como consequência a desarmonia na relação, tornando complicado encarar a situação. Dessa forma, os pais acabam se sentindo inaptos para lidar com isso e encarregam esta função para outras pessoas, como educadores escolares, profissionais de saúde e a sociedade (NERY *et al.*, 2015).

A educação sexual deve ser um processo abrangente que permite ao adolescente compreender conhecimentos, construir valores, habilidades e atitudes que irão lhe permitir fazer escolhas responsáveis relacionadas às suas experiências sexuais, reduzindo os comportamentos que representam riscos (FEBRASGO; SBRASH, 2018).

Na educação, programas de ensino que utilizam jogos lúdicos são inovadoras ferramentas pedagógicas que podem auxiliar no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para crianças e adolescentes no processo de ensino-aprendizagem, gerando interesse, desafio e prazer, sendo considerados importantes instrumentos para fornecer limites, estabelecer liberdade, conviver com regras e tornar-se um cidadão (GRÜBEL; BEZ, 2006; ALVES; BIANCHIN, 2010).

Desta forma, o T-Sex se faz necessário como jogo auxiliador no diálogo sobre as relações amorosas e sexuais, se mostrando necessário na busca da dispersão do conhecimento científico no ambiente familiar e escolar dos adolescentes.

## 2 OBJETIVOS

Identificar os fatores que dificultam o diálogo sobre sexo e relações amorosas nas famílias;

Criar um projeto de jogo facilitador de diálogo entre os pais e seus filhos adolescentes sobre as relações amorosas e sexuais;

Gerar momentos de transmissão de informação, educação sexual e troca de experiências.

## 3 METODOLOGIA

Adotou-se como procedimento metodológico do presente estudo a revisão bibliográfica, que tem como objetivo realizar análise de diversas posições a respeito de uma mesma questão (GIL, 2002), sendo feito o levantamento bibliográfico a partir do banco de dados das plataformas de pesquisa on-line *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), além de cartilhas de saúde sexual governamentais. Foram selecionados artigos publicados em português, inglês e espanhol, em periódicos de Enfermagem, Educação e Psicologia. Após análise

se inicial, foram selecionadas 30 temáticas para criação dos assuntos para as cartas do jogo e, em seguida, foi realizada uma segunda revisão, utilizando os temas das cartas como descritores, buscando acrescentar novas fontes que serviram de base para a criação do projeto para o protótipo de tabuleiro.

O T-Sex é composto por um tabuleiro e possui 60 cartas, divididas em duas categorias que pretendem trabalhar o diálogo entre pais e filhos acerca dos diversos aspectos sobre a vida amorosa e sexual. As cartas temáticas abordam conhecimentos básicos sobre as relações. Elas possuem um código que remete à alguma página do livro do sexo, trazendo uma explicação que norteia o jogador sobre a temática da rodada. O livro do sexo é um material de apoio que tem como função retirar possíveis dúvidas, com embasamento científico, a respeito das diversas temáticas que irão surgir durante a partida, além de também servir como manual para o jogo. As cartas questionamento trabalham o diálogo entre os jogadores, utilizando-se de perguntas simples e tendo seu foco em relacionamentos e atitudes, no qual os outros jogadores devem descobrir a resposta do jogador da rodada.

O T-Sex (sigla para Teaching sex, ensinando sexo), deverá ser jogado por, no mínimo, um dos pais e o adolescente, e no máximo quatro participantes. É necessário que o responsável, antes de iniciar o jogo, faça a leitura do livro do sexo para que obtenha conhecimento dos assuntos que podem surgir durante a partida. O vencedor será o primeiro jogador a completar todo o percurso do tabuleiro primeiro.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Elliott (2010), a educação sexual deve transmitir ferramentas de cuidado corporal como espaço de vivência, expressão de sentimentos, emoções para compreender, analisar e cuidar. A participação dos pais durante a fase da puberdade se apresenta responsável por transmitir a base para o conhecimento do adolescente, sendo que é essencial que exista confiança entre ambas as partes, para que a aproximação e o diálogo ocorram de forma saudável e com segurança.

Ao perceberem a entrada dos filhos na puberdade, os pais devem buscar entendê-los e estarem aberto ao diálogo de forma a facilitar a discussão e a aquisição de orientações que esclareçam as dúvidas dos adolescentes, apoiando-os no sentido da promoção de vivências saudáveis, seguras e livres de temores em relação ao sexo e à sexualidade, gerando o vínculo afetivo entre ambos. É essencial que nesta fase seja criado um ambiente de confiança para que, ao perceber o início da adolescência, haja uma proximidade entre pais e filhos. Esta aproximação fará com que os adolescentes não se sintam sozinhos, perdidos ou desorientados, o que os ajudará a compreender e vivenciar esta fase, valorizando seus conhecimentos e sua história, pois é na família que encontrarão apoio e segurança para enfrentar os conflitos próprios da idade (RESSEL *et al.*, 2011; ALMEIDA; CENTA, 2009).

O núcleo familiar é um ambiente seguro, de proteção e recai a ele a responsabilidade de semear valores, tanto éticos quanto morais, que irão conduzir este ado-

lescente pelo resto de sua vida. Porém, isto não é algo muito presente e, quando esse adolescente não consegue uma solução para suas questões dentro da própria família, ele busca por outras fontes, como amigos da própria idade, namorado ou até mesmo as mídias sociais, sendo que todos esses, podem ser considerados como elementos que repassam informações incompletas ou imprecisas, carregada de valores culturais e morais, sem uma real confiabilidade (NERY *et al.*, 2015).

A comunicação familiar a respeito da educação sexual é promotora da saúde na prevenção de IST e gravidez não planejada, abrangendo apenas o lado biológico reprodutivo da sexualidade, excluindo a subjetividade dos diálogo entre pais e adolescentes, tornando-os monótonos e repetitivos, dando pouca atenção às experiências sexuais e vivências afetivas, além da falta de preparo dos familiares ao abordar o assunto (JONES, 2010; KAJULA *et al.*, 2014; ARAÚJO *et al.*, 2015; NERY *et al.*, 2015).

Para que o diálogo seja iniciado precisa-se que esses pais saibam o que significa a sexualidade e sua complexa correlação não apenas com o campo biológico, mas também sociocultural e subjetivo, permitindo um foco nos tabus e nas dúvidas que necessitam de esclarecimento. Toda essa dificuldade de diálogo entre os pais, de não saberem o que falar ou de sentirem vergonha vem quase que implicado culturalmente pois, quando adolescentes, o assunto também lhes foi negligenciado pelos seus pais. Isso tira de boa parte deles uma base tanto histórica quanto teórica sobre o tema.

Destarte, cobrar esta função educativa dos pais sem que estes sejam preparados para isso não irá trazer bons resultados, pois não é uma tarefa fácil lidar com a sexualidade de um filho, sendo que eles também estão rodeados de tabus e indefinições (ARAÚJO *et al.*, 2015; NERY *et al.*, 2015). Nery e outros autores (2015) citam que essa sexualidade dos filhos pode acabar despertando, também, aspectos reprimidos da sexualidade desses pais e para que eles consigam abordar esses temas, precisam refletir sobre a própria sexualidade.

O T-Sex busca, a partir do livro do sexo, abordar os principais temas selecionados na revisão bibliográfica com embasamento científico para que as informações não sejam transmitidas de maneira errada ou pautada no senso comum para os adolescentes durante o jogo. As temáticas selecionadas foram: Preservativos, camisinha masculina e feminina, anticoncepcional, IST, lubrificantes, pílula do dia seguinte, gravidez na adolescência, Viagra, orgasmo, primeira ejaculação, ejaculação precoce, masturbação, pornografia, excitação, preliminares, sexo oral, sexo anal, sexo vaginal, primeira relação, relações heterossexuais e homossexuais, relações grupais, dificuldade no sexo, Kama sutra, brinquedos sexuais, anatomia genital (zonas erógenas), consultas médicas, menstruação e exposição de nude (foto desprovido de roupa).

Na criação do tabuleiro buscou-se o principal aspecto que diferencia um jogo educativo de uma ferramenta educacional comum: a motivação. O jogador, durante a partida, deve se divertir enquanto aprende. O T-Sex configura-se como uma atividade baseada no trinômio jogar-responder-pular que, além da imprevisibilidade do dado, exige uma concentração nas temáticas para conseguir avançar pulando de casas devido ao acerto das questões (GURGEL *et al.*, 2006). De acordo com Kieras (2006) um jogo só será divertido caso possua algum tipo de desafio envolvido, algo que

provoque o jogador a aprender e a solucionar. O jogador não busca que o jogo seja fácil, mas que ele lhe traga a emoção de completar os objetivos da partida e vencer. O T-Sex foi elaborado pensando na possibilidade do adolescente poder vencer seu responsável durante a partida, sendo um fato motivacional para uma melhor capacitação dele para as próximas rodadas do jogo.

Para uma educação sexual efetiva é necessário o trabalho integrado de profissionais da saúde e educadores junto às famílias no sentido de oferecer espaços de escuta e atenção aos jovens em relação aos temas, que são relacionados a sexualidade (GUIMARÃES; VIEIRA; PALMEIRA, 2003). Savegnago e Arpini (2016), destacam a importância do trabalho dos profissionais da saúde em colaboração com os professores, uma vez que as temáticas envolvendo relacionamento e sexualidade se constituem de forma transversal em educação. Destaca-se a necessidade de uma capacitação destes profissionais ao trabalhar com discussões e reflexões acerca da sexualidade, pois eles deverão contemplar perspectivas físicas, psicológicas, culturais e sociais, coisas que os familiares não conseguiriam trazer para a discussão, proporcionando um maior alcance na promoção da saúde sexual integral (SAVEGNAGO; ARPINI, 2016).

A criação do livro do sexo como material auxiliar para o jogo é de suma importância para transmissão do conhecimento científico das temáticas. Contudo, Molina, Torrivilla e Sánchez (2011) relatam que a educação sexual também deve incluir a participação dos pais na transmissão do seu próprio conhecimento ao comunicar-se com seus filhos, pois segundo Brandão (2004), são raras as famílias que conseguem tratar destes assuntos com os filhos de forma direta e voltado para as experiências. Por isso, se faz necessário a criação das cartas questionamento, para que ocorra uma troca de experiências entre ambos, e não apenas de conhecimento científico instituído pelo jogo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Processo de criação do T-Sex permitiu entender a importância de um jogo para educação sexual e preventiva no fortalecimento dos vínculos, quebra de barreiras e melhora na relação entre os responsáveis e adolescentes, sendo um facilitador para o início da conversa sobre as relações amorosas e sexuais. Durante a pesquisa, encontrou-se grande dificuldade na elaboração do material teórico de apoio devido ao fato de que algumas temáticas são pouco exploradas no âmbito acadêmico, principalmente em periódicos da área da psicologia. Pode-se verificar que a utilização do jogo como princípio para o diálogo pode contribuir no fortalecimento e na criação dos laços familiares de confiança e transmissão de conhecimento.

O jogo também poderá ser utilizado por profissionais da educação e psicologia como ferramenta de ensino sobre a temática para os adolescentes, juntamente com os responsáveis, apresentando os assuntos sem erotismo, preconceito ou censura. Nessa perspectiva, visualiza-se a aplicação do jogo com grupos focais para uma aná-

lise qualitativa, buscando realizar novos estudos que comprovem a efetividade dele no contexto familiar e escolar de aplicação. Considera-se a criação de um aplicativo de jogo para aparelho *Mobile*, ao invés de um tabuleiro, visando facilitar o acesso ao jogo e atingir o mercado consumidor atual.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C. C. H.; CENTA, M. L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 1, 2009.
- ALVES, L.; BIANCHIN, M. A. O jogo como recurso de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 27, n. 83, p. 282-287, 2010.
- ARAÚJO, A. V. S. *et al.* O papel dos pais na educação sexual de adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 2, p. 117-127, 2015.
- BRANDÃO, E. R. Iniciação sexual e afetiva: exercício da autonomia juvenil. **Família e sexualidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 63-86, 2004.
- BRAZILIAN COMMITTEE SPECIALIZED IN SEXOLOGY OF FEBRASGO, BRAZILIAN ASSOCIATION OF STUDIES ON HUMAN SEXUALITY, (SBRASH). Sexuality Education in Schools. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 12, p. 731-732, Dec. 2018.
- CAMPO-ARIAS, A. Relaciones sexuales en adolescentes colombianos y las implicaciones para la salud pública: una revisión de la prevalencia y algunas variables asociadas. **Medunab**, v. 12, n. 2, p. 86, 2009.
- ELLIOTT, S. Parents' constructions of teen sexuality: Sex panics, contradictory discourses, and social inequality. **Symbolic Interaction**, v. 33, n. 2, p. 191-212, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.
- GUIMARÃES, A. M. D.; VIEIRA, M. J.; PALMEIRA, J. A. Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 293-298, 2003.
- GONZÁLEZ, V. *et al.* Comunicación familiar y toma de decisiones en sexualidad entre ascendientes y adolescentes. **RLCSNJ**, 2017.
- GRÜBEL, J. M.; BEZ, M. R. Jogos educativos. **Renote**, v. 4, n. 2, 2006.



GURGEL, I. *et al.* A importância de avaliar a usabilidade dos jogos: a experiência do Virtual Team. **Anais do SBGames**, Recife, 2006.

JONES, D. E. Diálogos entre padres y adolescentes sobre sexualidad: discursos morales y médicos en la reproducción de las desigualdades de género. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, p. 171-82, 2010.

KAJULA, L. J. *et al.* Dynamics of parent–adolescent communication on sexual health and HIV/AIDS in Tanzania. **AIDS and Behavior**, v. 18, n. 1, p. 69-74, 2014.

KIERAS, D. User interface design for games. **University of Michigan**. 2006. Disponível em: [www.eecs.umich.edu/~soar/Classes/494/talks/User-interfaces.pdf](http://www.eecs.umich.edu/~soar/Classes/494/talks/User-interfaces.pdf). Acesso em: 6 jun. 2019.

MOLINA, D. L.; TORRIVILLA, I. R.; SÁNCHEZ, Y. G. Significado de la educación sexual en contexto de diversidad de Venezuela. **Electronic journal of research in education psychology**, v. 9, n. 23, 2011.

NERY, I. S. *et al.* Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 287-292, 2015.

RESSEL, L. B., *et al.* A influência da família na vivência da sexualidade. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 245-250, 2011.

SALOMÃO, R.; SILVA, M. A. L.; CANO, M. A. T. Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 609-618, 2013.

SAVEGNAGO, S. D. O.; ARPINI, D. M. A abordagem do tema sexualidade no contexto familiar: o ponto de vista de mães de adolescentes. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 130-144, 2016.

SOUSA, L. B.; FERNANDES, J. F. P.; BARROSO, M. G. T. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 408-13, 2006.

---

**Data do recebimento:** 10 de Junho de 2019

**Data da avaliação:** 30 de Junho 2019

**Data de aceite:** 30 de Junho de 2019

---

1 Graduando do curso de Psicologia na Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: jefersonfranklyn@gmail.com

2 Graduando do curso de Psicologia na Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: mateuspsicol@gmail.com

3 Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: mairaelen96@gmail.com

4 Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: vanessasoares896@gmail.com

5 Mestre em Psicologia Social – Universidade Federal de Sergipe – UFS; Docente na Universidade Tiradentes

– UNIT. E-mail: mouralarissax@gmail.com

